

9º seminário docomomo brasil  
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente  
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

**Escritório Forte Gandolfi:  
um registro da sua produção arquitetônica (1962-1973).**

Michelle Schneider SANTOS\*

\*Mestre em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU- Mackenzie  
Rua Saldanha Marinho, 1923, ap. 1001, CEP 80730-180, Curitiba-PR  
mi\_schneider@hotmail.com

## Resumo

A documentação do patrimônio arquitetônico recente no Paraná ainda é escassa e precisa ser amplamente divulgada. O presente trabalho apresenta o processo de pesquisa para a dissertação de mestrado da autora com enfoque na produção arquitetônica do escritório Forte Gandolfi Arquitetos Associados, cujo principal objetivo era a coleta e análise das obras mais importantes dos arquitetos durante sua sociedade. Este escritório teve importante atuação em Curitiba de 1962 a 1973, período de intensa produção e de premiações importantes, como o primeiro prêmio no concurso para a sede da Petrobrás no Rio de Janeiro, em 1967. Esta e outras obras de qualidade são melhor aprofundadas neste estudo, além das obras do escritório que são registradas através de um fichamento sumário, totalizando quarenta e uma obras. Com a conclusão desta pesquisa pode-se verificar a contribuição destes arquitetos para o cenário arquitetônico nacional, naquele momento, e também como o registro da sua obra auxilia a propagar a sua importância no meio profissional e acadêmico, ainda pouco conhecida.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Moderna Paranaense, Arquitetura Moderna Brasileira, Arquitetura Brutalista

## Abstract

The documentation of recent architectural heritage in Parana is still scarce and needs to be widely disseminated. This paper presents the searching process for the author's master dissertation focused on the architectural production of Forte Gandolfi Associates Architects, which intended to collect and analyze their most important works. This office played an important role in Curitiba between 1962 and 1973, a period of intense production and important awards such as the first prize in the contest for the headquarters of Petrobras in Rio de Janeiro in 1967. This and other works of high quality are better studied in this research; likewise the works of the office that are registered by a summary record, totaling forty-one works. With the completion of this research it can be verified the contribution of these architects to the national architectural scene by that time, as well as the record of their work helps to propagate their importance in the professional and academic domain, still little known.

Key-words: Modern Architecture in Parana, Modern Architecture in Brazil, Brutalist Architecture

## 1. Introdução

Quase sempre que aparece uma pesquisa sobre Curitiba, ela trata do seu plano urbanístico e seu bem-sucedido desenvolvimento. É ainda intrincado o fato de poucas pesquisas tratarem de seu panorama arquitetônico, de seus principais personagens e obras referenciais.

A fim de contribuir e acrescentar um novo estudo sobre a arquitetura paranaense, este artigo busca sintetizar o processo de pesquisa de mestrado da autora que aborda a documentação e registro da produção arquitetônica do escritório Forte e Gandolfi Arquitetos Associados<sup>1</sup> - fundado por Luiz Forte Netto, José Maria e composto, em alguns momentos, por Roberto Luis Gandolfi e Joel Ramalho Jr, entre outros. Estes arquitetos se transferiram de São Paulo para Curitiba no início da década de 1960, onde instituíram o escritório Forte Gandolfi e ali passaram a ter um papel ativo e referencial na produção arquitetônica paranaense e brasileira. No período em que esteve em atuação, de 1962 a 1973, foi um importante escritório tendo produzido numerosas obras de qualidade como o Clube de Campo Santa Mônica (1962), o Instituto Previdenciário do Estado do Paraná (1967) e o edifício-sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro (1967).

A circulação de jovens arquitetos constituiu um vetor de expansão de novas ideias no Brasil em meados do século XX, fato que auxiliou na disseminação dos valores da arquitetura moderna no país. A partir da década de 1960, a capital do estado do Paraná, Curitiba, foi também permeada por arquitetos de todas as partes, com destaque para o grupo de egressos da Universidade Mackenzie, que perceberam uma oportunidade e elegeram um ideal: alçar novas possibilidades e buscar reconhecimento através da participação em concursos de arquitetura, imagem que se consolida a partir de 1962. A mobilidade profissional da época é um aspecto importante nesse processo, pois a presença de arquitetos vindos de outras regiões, em especial de São Paulo, auxiliou na difusão da profissão: “A cidade de Curitiba abrigou a derivação mais eloqüente do pensamento de São Paulo [...] A vizinhança entre os estados assegurou *um intenso intercâmbio e influência profissional.*”<sup>2</sup>

Ao estudar as obras destes arquitetos, enfocando a sua arquitetura como fonte de inspiração, pode-se observar a heterogeneidade da sua produção; algumas das quais serão expostas neste estudo. Ao serem inseridas em um novo contexto urbano - Curitiba, em 1960, contava apenas com o Teatro Guaíra, de Rubens Meister, e o Centro Cívico, de David Azambuja e equipe, como referências modernas – essas obras tornam-se exemplares da *Nova Arquitetura*, que vinha sendo difundida na “Escola Carioca” e na “Escola Paulista”. Esta constatação incitou novas premissas à pesquisa como a de

---

<sup>1</sup> Dissertação de mestrado com o título *A Arquitetura do Escritório Forte Gandolfi: 1962-1973*, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ruth Verde Zein, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

<sup>2</sup> SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil, 1900-1990*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 1999.p. 152, grifo nosso.

que o período de sua formação na Universidade Mackenzie, nos anos 1950, foi profícuo pelo convívio com personagens da arquitetura paulista e proporcionou experiências importantes de absorção de ideias e ideais. Para complementar a compreensão da sua arquitetura, o período anterior do estabelecimento em Curitiba, 1962, foi incorporado a este estudo como: a sua formação acadêmica, a participação assídua em concursos de arquitetura e os estágios realizados em escritórios de arquitetura em São Paulo.

A história vivida precisa ser remontada para ser lembrada, o que não se faz isoladamente.<sup>3</sup> Para isso, foram considerados fundamentais os aportes de outras disciplinas como da História e da Sociologia. A seleção de referenciais e a adaptação dos projetos do escritório Forte Gandolfi ao novo contexto sócio-cultural são questões relevantes na documentação e na análise da sua obra, observando-se que ela apresenta uma interlocução<sup>4</sup> com a arquitetura paulista, precedente e contemporânea.

## 2. Relevância do Tema

O recorte temporal do estudo está focado nos anos 1962 até 1973, datas de fundação do escritório Forte Gandolfi, princípio da produção desses arquitetos no Paraná, e a data da separação destes arquitetos, que a partir de 1974 já não trabalhavam mais em conjunto. Este período pode ser considerado como um momento de intensas transformações em Curitiba e no Paraná. Trata-se de um período importante para o desenvolvimento da arquitetura em Curitiba, cuja paisagem já vinha passando por algumas transformações, iniciadas pelas obras realizadas nos anos 1950.

A chegada dos arquitetos paulistas à Curitiba em 1962 provocou uma mudança no meio arquitetônico local, a partir da implantação da *Nova Arquitetura*, fruto do academicismo paulista inserido no ideário do grupo de jovens recém formados no Mackenzie. Além disso, estes arquitetos introduziram uma nova metodologia de trabalho e a cultura da sistemática participação em concursos, até então inexistente no Paraná. Segundo Paulo Pacheco, a participação de arquitetos paranaenses em concursos de arquitetura, nesse período, estava sempre ligada ao grupo advindo de São Paulo - “os arquitetos-base”.<sup>5</sup> Já para Luis Salvador Gnoato, a referência ao brutalismo paulista, naquele momento, teve como maiores influências os arquitetos Forte Netto, José Maria, Roberto Gandolfi e Joel Ramalho Jr: “Eles desenvolvem no Paraná, quase ao mesmo tempo em que em São Paulo, uma arquitetura com uma linguagem um pouco diferente e que marcou os

---

<sup>3</sup> GUERRA NETO, Abilio. O brutalismo paulista no contexto paranaense. A arquitetura do escritório Forte Gandolfi. *Resenhas Online*, São Paulo, 09.106, Vitruvius, out 2010 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/09.106/3792>>.

<sup>4</sup> Segundo Abilio Guerra, interlocução pressupõe que toda relação cultural tem mão dupla e que, em alguma medida, os pólos de emissão de valores culturais e artísticos acabam mutuamente se influenciando. Cf: GUERRA NETO, Abilio. *Idem*.

<sup>5</sup> PACHECO, Paulo C. B. *O Risco do Paraná e os Concursos Nacionais de Arquitetura 1962-1981*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Curitiba: PROPAR UFRGS; PUC-PR, 2004. p. 496.

arquitetos paranaenses”.<sup>6</sup> O trabalho desse grupo de arquitetos expressa as tensões das décadas de 1960 e 70, durante o suposto final do processo de difusão do Movimento Moderno, e a documentação de sua produção constitui um registro para a história da arquitetura brasileira, que extrapola a condição local e que dialoga com referências arquitetônicas como a Escola de Itanhaém (1959-60) de Vilanova Artigas e Cascaldi e o Centro Carpenter (1961) de Le Corbusier.

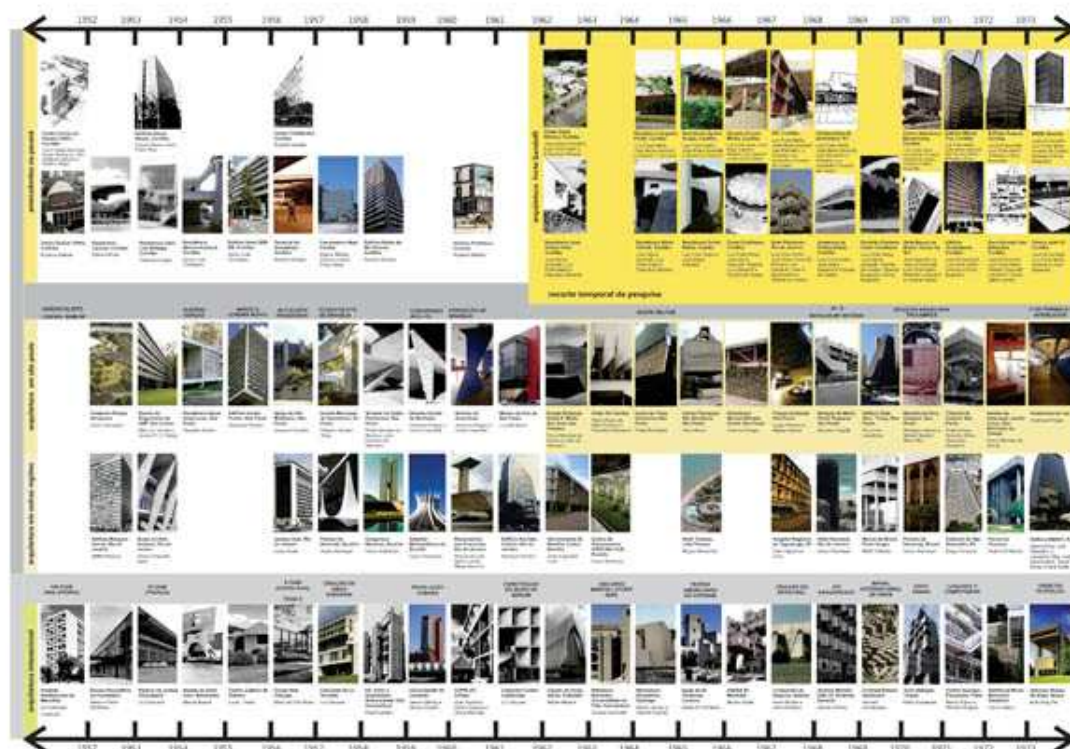


Fig.1. Linha do Tempo: obras do escritório Forte Gandolfi (em destaque) dentre as principais referências arquitetônicas nacionais e internacionais do período. Fonte: SANTOS, 2011.

O primeiro trabalho do escritório foi o projeto para o Clube Santa Mônica em 1962, em Curitiba, resultado do primeiro lugar em um concurso fechado promovido pela diretoria do clube. A vitória obtida neste concurso implicou sucessivas oportunidades de trabalho para a equipe de arquitetos.<sup>7</sup> De maneira muito intuitiva, bem formados em cursos de arquitetura ainda tradicionalistas, mas abertos a inovações tecnológicas, eles sabiam quanto por cento ousar – e levavam todas, ou quase todas.<sup>8</sup> Entre louros e desventuras,

<sup>6</sup> GNOATO, Luis Salvador. Vanguarda Paranaense. Entrevista concedida a Haifa Y. Sabbag. *AU* n. 151, outubro 2006.

<sup>7</sup> XAVIER, Alberto. *Arquitetura Moderna em Curitiba*. São Paulo: PINI – Curitiba: FCC, 1985. p. 53.

<sup>8</sup> ZEIN, Ruth Verde. *Arquitetos no Paraná, algumas diferenças nas mesmas estórias*. *Projeto*, n. 89, julho 1986, p. 28-30.

o escritório funcionou até 1973, momento de grande afirmação da arquitetura paranaense no cenário nacional.

### 3. Formação (1954-1961)

O contexto é São Paulo e a geração é a mesma. Os arquitetos estudados, Luiz Forte Netto, José Maria Gandolfi, Roberto Luis Gandolfi e Joel Ramalho Jr têm em comum a sua formação em arquitetura na mesma instituição de ensino, Mackenzie, onde os interesses conviveram muito próximos e onde suas afinidades foram se revelando ao longo de sua convivência acadêmica e, a seguir, profissional. Cada um absorveu, à sua maneira, as informações do seu contexto, da sua época e escolheu seus referenciais, que se agregaram pelo trabalho em conjunto, desde a graduação, numa constante troca de ideias e ideais durante o período abordado neste estudo.

A formação dos arquitetos que migraram para Curitiba esteve imersa no entusiasmo sobre o modernismo e pontuado pelos inúmeros debates e a revisão dos seus princípios. Em meados de 1950, a linguagem arquitetônica em São Paulo apresentava uma saudável dialética entre as duas escolas, FAU-Mackenzie e FAU-USP.<sup>9</sup> Luiz Forte Netto e José Maria Gandolfi ingressaram no curso de arquitetura da Universidade Mackenzie em 1954, juntamente ao colega Francisco Petracco. Joel Ramalho Jr e Roberto Gandolfi integraram o curso logo depois, 1955 e 1956 respectivamente.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie possuía um sistema de ensino atrelado à educação das “*Fine-Arts Schools*” norte-americanas,<sup>10</sup> sob a diretoria do professor Christiano Stockler das Neves. Na FAU-Mackenzie o ensino de arquitetura era voltado para o projeto de arquitetura, da edificação em si e sem muita preocupação com o “sítio”. Segundo Petracco, a prancheta era o objetivo do curso, assim o aluno saía um especialista.<sup>11</sup> Forte Netto, Gandolfi e seus colegas de formação do Mackenzie realizavam seus trabalhos quase sempre em conjunto, inclusive os projetos para concursos de arquitetura. Segundo Forte Netto, eles visitavam os escritórios mais importantes daquela época, a fim de verificar se os arquitetos precisavam de auxílio na elaboração de propostas.<sup>12</sup> O pragmatismo americano<sup>13</sup> adquirido na graduação, os estágios e a prática profissional, logo depois de formados, possibilitaram o interesse dos arquitetos do Mackenzie pela sistemática projetual, com o objetivo maior de resolver

---

<sup>9</sup> SEGAWA, Hugo. *Op. Cit.*. P. 148.

<sup>10</sup> PEREIRA, Gustavo. *Christiano Stockler das Neves e a formação do curso de arquitetura no Mackenzie College. Um estudo sobre a disseminação dos métodos da "École des Beaux-Arts de Paris" e das "Fine-Arts Schools" Norte-americanas*. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-Mack, 2005.

<sup>11</sup> Em depoimento a autora, em 20/10/09.

<sup>12</sup> Luiz Forte Netto em depoimento a autora em 03/03/10.

<sup>13</sup> Sobre a organização e desenvolvimento do curso do Mackenzie, enquanto voltado à instrução pragmática americana, Cf. STEWART, Charles T. *Mackenzie College – Escola Americana – notas sobre sua história e organização*. São Paulo, s.e. 1932; PEREIRA, Gustavo. *Op. Cit.*

adequadamente o programa estabelecido e a integração correta ao lugar específico. Enquanto estudantes, Forte Netto e José Maria puderam trabalhar com grandes personalidades da arquitetura paulista, e brasileira, como Pedro Paulo de Melo Saraiva e Fábio Penteadó. Com Pedro Paulo, os arquitetos participaram do concurso para o Plano Piloto de Brasília, em 1956.

É importante reforçar que estes arquitetos, entre outros como Vilanova Artigas, Carlos Millan, Eduardo Kneese de Melo, Jorge Wilhelm, Paulo Mendes da Rocha, formaram a base conceitual e profissional de Forte e Gandolfi, já que esses participavam assiduamente das reuniões no IAB-SP. O convívio com uma geração de respeitados arquitetos do cenário paulista e brasileiro foi uma importante escola para estes jovens arquitetos que, na época, buscavam a experiência do projetar e se demonstravam interessados no ideário moderno.

#### 4. Estabelecimento (1962-1965)

Com a inauguração de Brasília materializam-se os anseios progressistas promovidos ao longo dos anos 1950. O período pós Brasília, algumas vezes esquecido pela historiografia brasileira,<sup>14</sup> é um momento de importantes transformações fora do eixo Rio e São Paulo, quando houve intensa migração profissional ocorrida em virtude da criação de novas escolas de arquitetura por todo país. O deslocamento de profissionais de uma região para outra colaborou com a disseminação dos valores da arquitetura moderna; processo no qual há circulação de conceitos, ideias e ideologias.<sup>15</sup> Em Curitiba, este período é avaliado por Luis Salvador Gnoato como um momento de mudança e de afirmação da modernidade, quando a ação dos arquitetos recém estabelecidos em Curitiba passa a ter reconhecimento nacional.<sup>16</sup>

A proximidade geográfica e a possibilidade de trabalhar em uma cidade em expansão incentivam o intercâmbio de arquitetos de São Paulo à Curitiba. O estabelecimento de Luiz Forte Netto na cidade foi motivado, em especial, pela vitória de sua equipe – junto a José Maria Gandolfi e Francisco Moreira - no concurso para o Clube de Campo Santa Mônica em 1962. Este concurso foi o primeiro do gênero a exigir a participação exclusiva de arquitetos e sua importância na história da arquitetura paranaense corrobora o ponto de partida do trabalho de uma equipe que se consolidaria como

---

<sup>14</sup> Como coloca Ruth Zein, In: A década ausente. É preciso reconhecer a arquitetura brasileira dos anos 1960-70. *Arquitextos*, São Paulo, 07.076, Vitruvius, set 2006 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.076/318>>.

<sup>15</sup> Este fenômeno é estudado por Anatole Kopp que, ao compreender o período entre guerras como o momento da verdadeira manifestação da arquitetura moderna, coloca que as principais transformações do cenário arquitetônico em seu país foram devidas aos profissionais imigrantes, quando movidos pela ideia de uma “terra prometida” para a arquitetura moderna: a União Soviética. In: *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel; Edusp, 1990, p. 16.

<sup>16</sup> GNOATO, Luis Salvador. *CeMoMo Curitiba - Conselho de Estudo do Movimento Moderno na Arquitetura de Curitiba*. In: 3º Seminário Docomomo Brasil, São Paulo, de 8 a 11 de dezembro de 1999.

referência nos principais concursos de arquitetura na época, em todo o Brasil, nos anos seguintes.

A proposta vencedora era a de um edifício tipo monobloco que agrupava todas as funções sociais, de lazer e administrativa neste único volume, demonstrando a intenção de sociabilidade do espaço arquitetônico. Esta solução exprime uma das principais características da arquitetura brutalista paulista, apontadas por Ruth Zein<sup>17</sup>: a adoção do partido em monobloco, integrando todas as funções do edifício. Além disso, o material adotado para este projeto é o concreto armado com as superfícies sem revestimento, outra característica presente nas obras desta tendência.

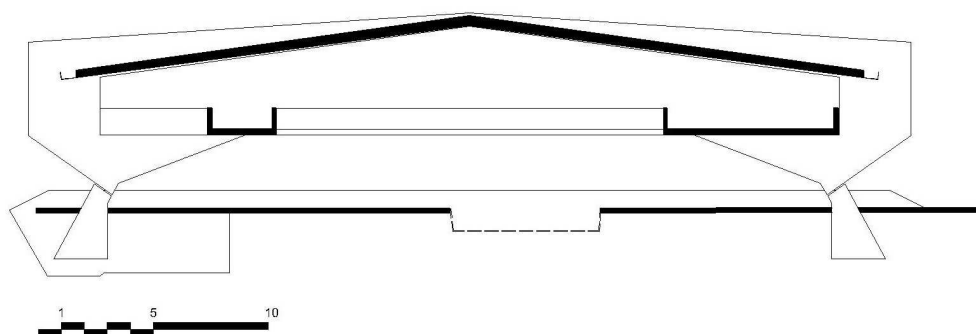


Fig. 2. Corte transversal: primeira proposta para o Clube Santa Mônica (1962) - Forte Netto, José Maria Gandolfi e Francisco Moreira. Fonte: redesenho da autora, 2009.

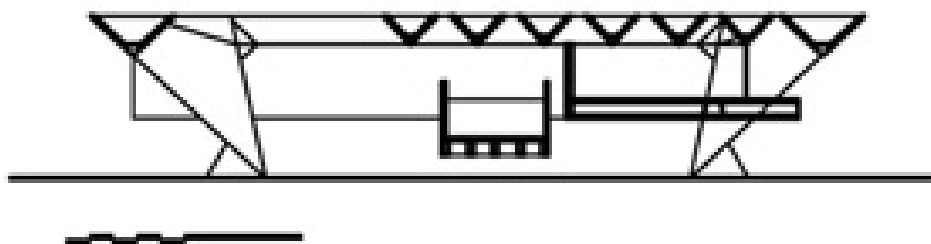


Fig. 3. Corte Transversal: Clube Anhembi (1961), Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi. Fonte: redesenho disponível em <http://www.arquiteturabrutalista.com.br/fichas-tecnicas/DW%201961-54/1961-54-fichatecnica.htm>. Acesso em 10/05/2009.

<sup>17</sup> ZEIN, Ruth Verde. *A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953 - 1973*. Tese (Doutorado em Arquitetura). Porto Alegre: UFRGS;PROPAR, 2005.



A estrutura uniforme era definida por dezessete pórticos paralelos que conformavam o monobloco com dimensão longitudinal de 136 metros, com entrecolúnio de 8 metros, e que sustentam um grande prisma elevado onde se concentrariam as atividades internas propostas para o clube, deixando praticamente livre o piso térreo para os espaços públicos, bares e restaurante. A elevação da estrutura, recriando o pilotis, possibilitou a integração destas atividades e a permeabilidade espacial e visual. Esta proposta dos arquitetos para a sede do Clube Santa Mônica apresenta semelhanças de composição com a obra de Artigas e Cascaldi para a sede do Anhembi Tênis Clube (1961), a qual possui ritmo similar na disposição repetitiva da estrutura e um grande vazio interno conformado pela cobertura estruturada transversalmente.

Apesar de vitorioso, o projeto apresentado pela equipe dos arquitetos Luiz Forte Netto, José Maria Gandolfi e Francisco Moreira foi criticado pela diretoria, que não aceitou a proposta de unificação de todas as funções do clube em um só edifício. Os arquitetos apresentaram, então, uma segunda proposta aos dirigentes do clube que foi finalmente construída.

Dentre as obras analisadas do escritório Forte Gandolfi, no período de 1962 a 1965, destaca-se o Monumento a Fundação de Goiânia (1964), primeiro prêmio no concurso nacional promovido pelo governo de Goiás e que acabou não construído; a residência Mário Petrelli (1964) em Curitiba, a qual auxiliou na promoção dos arquitetos dentro da alta sociedade curitibana; a residência Ayrton Araújo (1965, demolida em 2003); a residência Guido Weber (1965) em Caiobá; e a premiação internacional (2º lugar) no concurso internacional da Euro Kursaal na Espanha, em 1965.

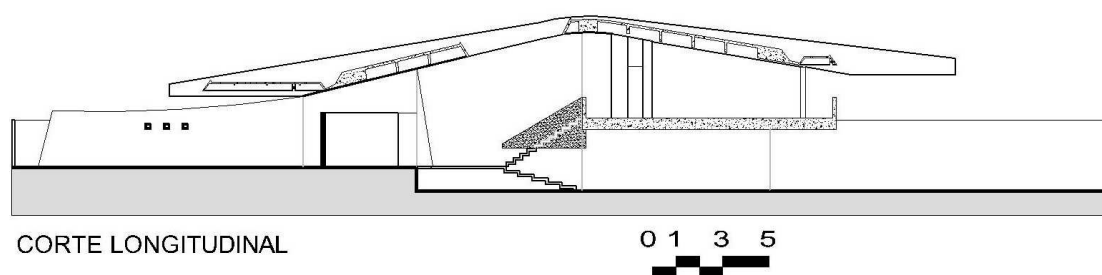


Fig.4. Corte Longitudinal: Residência Mário Petrelli (1964). Fonte: redesenho da autora, 2010.

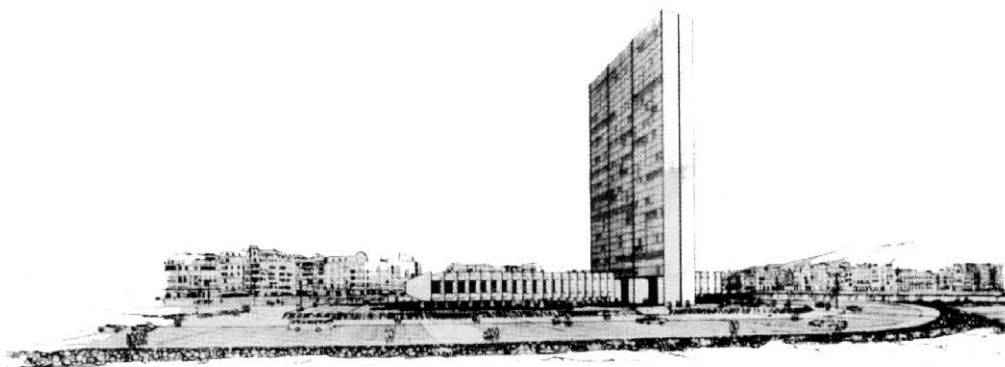


Fig.5. Croquis da proposta premiada Euro Kursaal (1965), Forte Gandolfi e equipe.  
Fonte: arquivo Paulo Cesar Pacheco.

Os arquitetos Luiz Forte Netto, Roberto Gandolfi e Joel Ramalho Jr também tiveram atuação importante na carreira acadêmica. Desde a fundação do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Paraná, em 1962, Forte Netto esteve no quadro docente, sendo que Roberto juntou-se ao grupo em 1964 e Joel em 1967. Conforme aponta Luis Salvador Gnoato, a liderança do ensino de arquitetura em Curitiba coube realmente aos paulistas.<sup>18</sup> Além de possuírem um escritório ativo na época, esses arquitetos mantinham participação sistemática em concursos de arquitetura, nos quais muitos de seus estudantes tiveram participação direta como colaboradores, caso de Jaime Lerner, Lubomir Fiscinski Dunin, Abraão Assad, Orlando e Dilva Busarello.

## 5. Auge e Dispersão (1966-1973)

O período de 1966 a 1973 foi muito importante em Curitiba, principalmente no meio urbano. Além da implantação da diretrizes do Plano Wilhelm-IPPUC, em 1965, o acompanhamento técnico local e a manutenção do Plano ao longo das administrações municipais auxiliaram no sucesso do desenvolvimento urbano da cidade.

Congregando a sua atuação no IPPUC, no planejamento urbano de Curitiba, com as atividades do escritório, os arquitetos Forte Netto e os irmãos Gandolfi projetaram e executaram grandes obras, neste período, como é o caso da sede da Petrobrás no Rio de Janeiro (1967), do Instituto da Previdência do Estado em Curitiba (1967) e a sede do Banco do Brasil em Caxias do Sul (1970). O seu reconhecimento em Curitiba vai além e rende projetos importantes como o Clube Curitibano e Círculo Militar (1966) e uma participação assídua no mercado imobiliário da cidade, iniciada com os edifícios Itapoã e Panorama (1966). A últimas obras que realizaram em conjunto foram a Clínica de

---

<sup>18</sup> GNOATO, Luis Salvador. *Introdução do Ideário Modernista no Paraná*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). São Paulo: FAU-USP, 1997 p. 62.

Repouso João 23 (1973), em Curitiba, e a proposta premiada (2º Prêmio) para o concurso do BNDE (1973) em Brasília - vencido pela equipe de Joel Ramalho Jr.

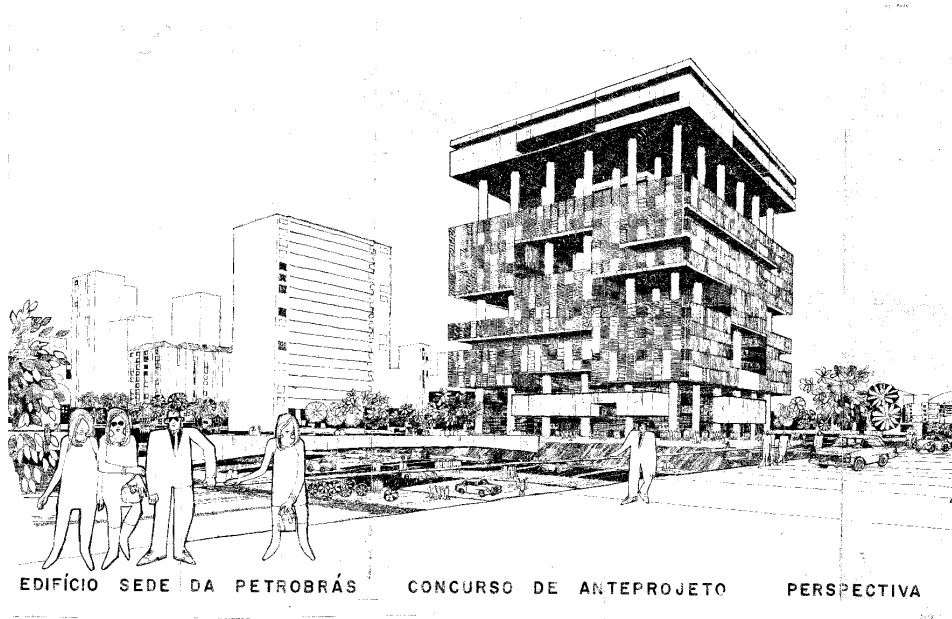


Fig. 6. Perspectiva externa – 2ª Proposta Petrobrás (1967), Rio de Janeiro.  
Fonte: Arquivo Roberto Luis Gandolfi

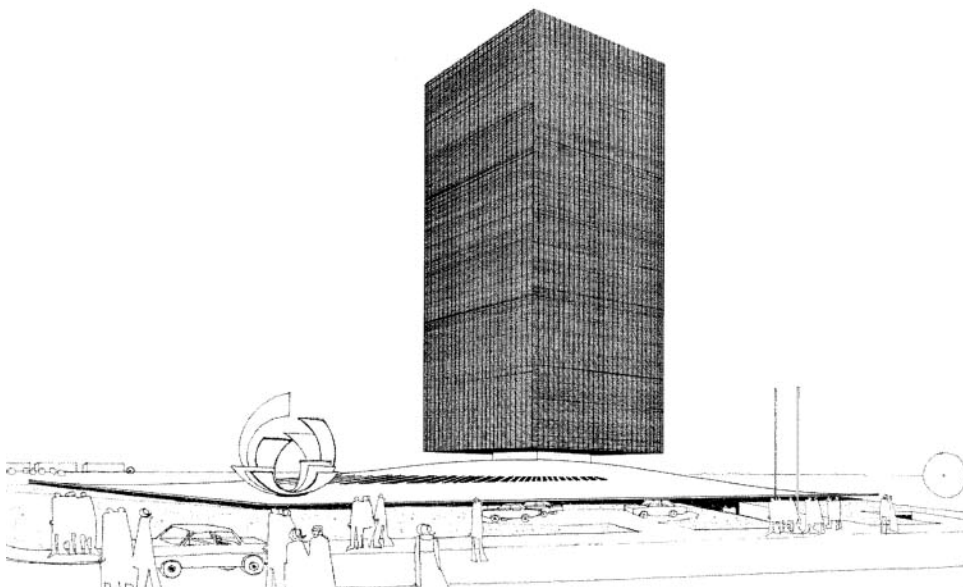


Fig. 7. Croquis da proposta para o BNDE-DF (1973), Forte Gandolfi.  
Fonte: Arquivo Paulo C. Pacheco.

## 6. Conclusões

O objetivo desta pesquisa era de coletar o máximo de informação possível sobre os arquitetos e sobre suas obras e, assim, analisá-las de maneira sistemática. A partir da reunião dos dados referentes a elas – aspectos tectônicos, conceituais e socioculturais - pôde-se estabelecer uma relação entre as obras e o seu contexto; fator importante na pesquisa em arquitetura. Além disso, buscou promover a difusão do conhecimento sobre a arquitetura do escritório Forte Gandolfi, identificando seus parâmetros de projeto e sua contribuição na produção arquitetônica paranaense e brasileira.

A realização de obras importantes, aliada a sua participação no planejamento urbano de Curitiba e no ensino no primeiro curso de arquitetura do estado do Paraná (UFPR) foram fatores que corroboraram o seu sucesso profissional. A intensa participação em concursos de arquitetura, durante aproximadamente onze anos juntos, resultou em dezenove premiações. Neste processo, Forte Netto, José Maria e Roberto Gandolfi, contaram com colaboradores constantes como Joel Ramalho Jr, Vicente de Castro, Abraão Assad e Orlando e Dilva Busarello.

Após a análise aprofundada da obra de Forte e Gandolfi pode-se afirmar que sua produção apresenta um diálogo com a arquitetura paulista, a qual estiveram ligados no início de suas carreiras, e que sua produção compartilha características da Arquitetura Brutalista Paulista, como integração das funções em um único bloco ou hierarquia de um volume principal, procura pela horizontalidade, superfícies rugosas em concreto aparente e vazios internos com jogo de níveis, entre outras. Diferentemente dos princípios estético-construtivos baseados num discurso ético dos paulistas, a arquitetura de Forte Gandolfi exibe sutis mudanças técnicas e conceituais, como as superfícies de concreto com figuras geométricas em baixo relevo ou os painéis móveis de madeira trabalhada. O processo de migração destes arquitetos implicou em seleção e adaptação de soluções, como de fato se observa no fenômeno da evolução cultural.

Ao participarem efetivamente do período de transformação da arquitetura paranaense, e porque não brasileira, pode-se afirmar que os arquitetos do escritório Forte Gandolfi contribuíram com uma produção de alta qualidade e que merece ser reconhecida e valorizada.

## 7. Referências Bibliográficas

DUDEQUE, Irã. *Espirais de Madeira: uma história da arquitetura de Curitiba*. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

GNOATO, Luis Salvador. *CeMoMo Curitiba - Conselho de Estudo do Movimento Moderno na Arquitetura de Curitiba*. In: 3º Seminário Docomomo Brasil, São Paulo, de 8 a 11 de dezembro de 1999.

\_\_\_\_\_. *Arquitetura e Urbanismo de Curitiba: transformações do movimento moderno*. Tese (Doutorado em Arquitetura). São Paulo: FAU-USP, 2002.

GNOATO, Luis Salvador. Vanguarda Paranaense. Entrevista concedida a Haifa Y. Sabbag. *AU* n. 151, outubro 2006.

GUERRA NETO, Abilio. O brutalismo paulista no contexto paranaense. A arquitetura do escritório Forte Gandolfi. *Resenhas Online*, São Paulo, 09.106, Vitruvius, out 2010 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/09.106/3792>>.

KOPP, Anatole. *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel; Edusp, 1990.

PACHECO, Paulo C. B. *O Risco do Paraná e os Concursos Nacionais de Arquitetura 1962-1981*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Curitiba: PROPARG; PUC-PR, 2004.

PEREIRA, Gustavo. *Christiano Stockler das Neves e a formação do curso de arquitetura no Mackenzie College. Um estudo sobre a disseminação dos métodos da "École des Beaux-Arts de Paris" e das "Fine-Arts Schools" Norte-americanas*. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-Mack, 2005.

PETRACCO, Francisco. *Arquitetura: Desenho, Estrutura e Ritmo*. (Tese de Doutorado). São Paulo: FAU-USP, 2004.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1999.

STEWART, Charles T. *Mackenzie College – Escola Americana – notas sobre sua história e organização*. São Paulo, s.e. 1932

XAVIER, Alberto. *Arquitetura Moderna em Curitiba*. São Paulo: PINI – Curitiba: FCC, 1985.

ZEIN, Ruth Verde. *A Arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953 - 1973*. Tese (Doutorado em Arquitetura). Porto Alegre: UFRGS; PROPARG, 2005.

\_\_\_\_\_. Arquitetos no Paraná, algumas diferenças nas mesmas estórias. *Projeto*, n. 89, julho 1986, p. 28-30.

\_\_\_\_\_. A década ausente. É preciso reconhecer a arquitetura brasileira dos anos 1960-70. *Arquitextos*, São Paulo, 07.076, Vitruvius, set 2006 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.076/318>>.